

NOTA TÉCNICA Nº 07/2017 – DIVEP/LACEN/DIVAST/SUVISA/SESAB

Assunto: Monitoramento da Situação de Saúde dos Agentes de Controle de Endemias - ACE e da Colinesterase Plasmática nos ACE (atualiza a NT 01/2014)

Objeto

Esta Nota Técnica tem por objetivo orientar os gestores e técnicos das Secretarias Municipais de Saúde, dos Núcleos e Bases Regionais de Saúde e dos setores de Vigilância Epidemiológica, de Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública, quanto ao acompanhamento e monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores no controle de endemias – Agentes de Combate às Endemias (ACE) e Agentes de Saúde Pública (ASP), com ênfase nos fluxos e critérios para avaliação da exposição aos agrotóxicos de uso em saúde pública e potenciais impactos à saúde desses trabalhadores, especialmente o monitoramento dos níveis de atividade da acetilcolinesterase daqueles expostos a inseticidas inibidores dessa enzima.

Orientações Gerais

Em consonância com a Norma Regulamentadora nº 7 (NR 7/MTE), que estabelece a necessidade da instituição do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional e a Portaria MS nº 1.378 de 09 de julho de 2013, que indica que esta atividade está incluída nos procedimentos de “análises de interesse da saúde pública”, nos aspectos relativos à saúde do trabalhador (Seção II – das Competências dos Estados, Artigo 9º, item XIX), a Divep, o Lacen/BA e a Divast atualizam as orientações pertinentes à execução e monitoramento da situação de saúde dos ACE e ASP, no estado da Bahia.

Esse acompanhamento compreende a realização de exames e avaliações médico clínicas periódicas, incluindo desde os exames admissionais, os exames periódicos, de mudança de função, no retorno de afastamentos e os demissionais, com intuito de identificar o mais precocemente possível mudanças na situação de saúde e nos parâmetros clínicos e laboratoriais, para adoção das medidas de proteção e prevenção cabíveis. Além desses, a avaliação periódica das condições e dos processos de trabalho, com adoção de medidas de proteção coletiva e individual de acordo com os potenciais riscos à saúde identificados nessas avaliações.

A gestão municipal deve organizar os fluxos e ações voltadas para o acompanhamento da situação de saúde dos ACE, podendo, para isso, utilizar os recursos da rede de atenção básica, o apoio da vigilância em saúde municipal (do trabalhador e epidemiológica) e da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (RELSP). Ou, pode constituir uma equipe e

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - (DIVE) (74) 3410-3345 / (3410-3333) e-mail: divediv@saude.sp.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA
Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST
Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz – LACEN/BA

programa de atenção à saúde do trabalhador em saúde – equipe de saúde ocupacional, com médico do trabalho, enfermeira, técnico de enfermagem ou outros profissionais.

Para auxiliar na organização das ações, recomendamos consultar as **Orientações Técnicas para Proteção da Saúde dos Agentes de Saúde**, Salvador, Bahia, 2012, Cesat/Divast/Sesab. Disponível em: <www.vigilanciaemsaude.ba.gov.br/saude_trabalhador>.

Orientações para registro das informações da avaliação clínico-epidemiológica

Os exames elencados nas Orientações Técnicas são uma recomendação básica, podendo ser ampliados conforme avaliações posteriores, mapeamentos de riscos, e perfil epidemiológico dos agravos que acometem os trabalhadores constatados a partir dos exames clínicos e laboratoriais.

Do mesmo modo, a ficha auxiliar, em anexo, poderá ser adaptada e melhorada, na qual devem ser registrados os dados das avaliações periódicas durante as consultas clínicas. Essa ficha deve complementar o prontuário já existente na Unidade Básica de Saúde na qual está cadastrado o ACE e ASP, ou do serviço de saúde ocupacional, onde houver. Os dados constantes nos itens 1, 2 e 3 (dados pessoais, caracterização da atividade e história ocupacional) devem (ou podem) ser preenchidos pelo próprio agente. A partir do item 4 Anamnese/História clínica, as informações devem ser preenchidas pelo médico que fez o atendimento, na consulta clínica com o ACE.

É importante registrar o histórico de utilização e manejo dos produtos agrotóxicos ao longo da vida laborativa do ACE e APS, de modo a identificar possíveis casos de intoxicações crônicas ou subagudas, além das agudas.

Monitoramento da atividade da acetilcolinesterase em ACE/ASP

O exame toxicológico de dosagem de colinesterase somente está indicado para aqueles agentes que têm exposição a inseticidas/larvicidas a base de agentes inibidores da acetilcolinesterase.

Os exames de colinesterase plasmática dos ACE e ASP que utilizam inseticidas inibidores da colinesterase sanguínea, tanto daqueles sob gestão municipal quanto dos lotados nos Núcleos Regionais de Saúde (NRS/Sesab), serão realizados pela RELSP, sob coordenação do Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz (Lacen/BA).

Para os ASP sob gestão estadual, as avaliações clínicas e o monitoramento laboratorial devem ser realizados, de forma articulada, pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep), pela Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador (Divast), pelos Núcleos Regionais de Saúde (NRS) e pelo Lacen/BA.



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA
Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST
Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz – LACEN/BA

Para os ACE que estão sob gestão municipal, as avaliações clínicas e o monitoramento laboratorial devem ser realizados por equipe municipal, tendo o apoio técnico e institucional das diretorias da Suvisa e dos Núcleos Regionais de Saúde.

O nível da enzima colinesterase no sangue é um indicador relevante da relação entre exposição a inseticidas inibidores dessa enzima e problemas de saúde. A inibição da colinesterase provoca o acúmulo de acetilcolina e uma série de sintomas, desde os mais leves até manifestações clínicas de maior gravidade, tais como: cólicas abdominais, diarreia, vômito, salivação, dificuldade visual, hipotensão, broncorreia, bradicardia, fraqueza ou paralisia muscular.

Critérios para realização e avaliação dos resultados da Colinesterase

1. Deverá ser realizado o exame de atividade da acetilcolinesterase no exame pré-admissional para todos os ACE/ASP a fim de obter um parâmetro de comparabilidade pré-exposição. Esse valor servirá de comparação para melhor avaliação dos valores obtidos nos exames periódicos e após-exposições.
2. Os exames laboratoriais periódicos subsequentes devem ser realizados somente para os ACE/ASP que trabalham com inseticidas inibidores da colinesterase - organofosforados e carbamatos deverão ser submetidos a exames periódicos para monitoramento dessa enzima no sangue.
3. A periodicidade estabelecida para o monitoramento da colinesterase plasmática está relacionada à exposição ao inseticida utilizado, devendo ser mantida apenas enquanto o servidor estiver em atividade com exposição.
4. Recomenda-se periodicidade mínima semestral, podendo ser repetidas as coletas e análises em situações e períodos de maior exposição, por exemplo, após aplicações em surtos ou bloqueios, ou sempre que houver sintomatologia, mediante solicitação médica a qualquer tempo.
5. O Lacen/BA realizará os exames para determinação da atividade da enzima colinesterase plasmática, por meio de processamento das amostras recebidas, conforme orientações de coleta, armazenamento e transporte, e cronograma de coleta que são enviadas por ofício aos Núcleos Regionais de Saúde e por e-mail aos municípios quando solicitados.
6. As amostras deverão ser encaminhadas já cadastradas no sistema GAL – Gerenciador de Ambiente Laboratorial (acesso em <<https://gal.bahia.sus.gov.br>>), e para tanto devem ser solicitados o *login* e a senha de acesso através do e-mail <lacen.gal@saude.ba.gov.br>; e devem vir acompanhadas de planilha para encaminhamento de amostras para colinesterase plasmática disponibilizada pelo Lacen/BA.
7. Os valores de referência (VR) da atividade da colinesterase plasmática, considerando a metodologia utilizada pelo Lacen/BA (kit Diasys) são:



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA
Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST
Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz – LACEN/BA

- a) Homens: 4.620 a 11.500 U/L
- b) Mulheres: 3.930 a 10.800 U/L

8. De acordo com esses valores de referência, as condutas a serem adotadas quanto aos resultados são:

- a) **Valores normais (dentro do VR):** os servidores devem **manter a rotina normal de trabalho** e seguir o intervalo para nova coleta e monitoramento, caso ainda estejam desenvolvendo funções com exposição ao inseticida.
- b) **Valores abaixo do VR:** indicam inibição da atividade da colinesterase plasmática. Os servidores devem ter seu trabalho **redirecionado para atividades sem possibilidade de contato com o inseticida por 15 dias**. Após esse período, realizar nova coleta e enviar amostra ao LACEN/BA. Paralelamente, deve-se encaminhar o servidor para **médico do trabalho de referência municipal ou UBS/SF, ou Cerest** para avaliação e acompanhamento e conclusão final sobre as providências necessárias.
- c) **Valores acima do VR:** não são considerados de relevância clínica no que diz respeito ao inseticida, portanto, não se submeterão à mesma orientação descrita acima. **O servidor deverá manter rotina normal de trabalho**. Recomenda-se avaliação médica para investigação de outras etiologias e seguir o intervalo para coleta e monitoramento, caso ainda esteja desenvolvendo funções com exposição ao inseticida.

A avaliação dos resultados laboratoriais deve ser feita pelo médico que acompanha os trabalhadores, devendo considerar a existência, ou não, de sintomatologia e outras evidências clínicas para emitir relatório com seu parecer. No caso de alterações e diagnóstico de intoxicação, deve ser notificado o caso na Ficha de Intoxicação Exógena do Sinan, orientando e fazendo adotar as medidas de proteção e prevenção cabíveis.

Para acompanhamento dos servidores municipais é imprescindível o apoio dos Núcleos Regionais de Saúde, que deverão pactuar, nas reuniões da Comissão Intergestora Regional (CIR), o fluxo, na rede SUS da região, para realização e monitoramento dos exames em ACE dos municípios que estejam trabalhando com inseticidas inibidores da colinesterase, sendo o envio das amostras e o monitoramento dos resultados, com os devidos encaminhamentos, de responsabilidade do ente municipal.

Para o acompanhamento dos servidores estaduais (ASP) a vigilância epidemiológica dos NRS deverá articular a coleta e envio do material para exames no LACEN/BA e monitorar o acompanhamento desses servidores.

Os responsáveis pela avaliação e acompanhamento da saúde dos ACE e ASP, em cada âmbito, deverão sistematizar as informações sobre esse monitoramento, preenchendo a



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA
Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST
Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz – LACEN/BA

planilha anexa quadrimestralmente, enviando-as ao Núcleo Regional de Saúde (Anexo 2 - Ficha de controle de realização de exame de colinesterase sanguínea – ACE/ASP).

Medidas de proteção à saúde na aplicação dos inseticidas/larvicidas

A gestão e equipe técnica responsável pelo acompanhamento da situação de saúde dos ACE/ASP devem avaliar periodicamente os processos de trabalho, a organização do trabalho e as condições concretas em que as atividades são realizadas, para identificar necessidades de melhorias, intervenções e adoção de medidas de proteção coletiva. Dentre elas, a orientação, treinamento e capacitação permanente das equipes.

Mais orientações quanto aos procedimentos de segurança para uso e manuseio dos produtos inseticidas e larvicidas podem ser encontradas no **Manual de Procedimentos de Segurança em Controle de Vetores** do Ministério da Saúde e nas **Orientações Técnicas para a Proteção da Saúde dos Agentes de Saúde** da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

Em relação às medidas de proteção individual, devem ser garantidos, mantidos em condições adequadas, orientados quanto ao uso e repostos periodicamente os seguintes equipamentos de proteção individual (EPI):

- Camisa de mangas compridas e calça de brim caqui ou macacão
- Calçado de segurança
- Luvas nitrílicas
- Máscara facial completa ou semifacial, filtro químico classe1, mecânico P2
- Avental impermeável

Referências para consulta:

Orientações Técnicas para Proteção da Saúde dos Agentes de Saúde, Salvador, Bahia, 2012, Cesat/Divast/Sesab. Disponível em:

<www.vigilanciaemsaude.ba.gov.br/saude_trabalhador> .

Controle de Vetores - Procedimentos de Segurança, Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde. Brasília: MS/Funasa, 2001. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/controle_vetores.pdf>

Nota Técnica nº 06/2013 CGLAB/DEVEP/SVS, Ministério da Saúde.

Esta Nota Técnica substitui as orientações emitidas anteriormente.

Salvador, 30 de novembro de 2017.


Leticia Coelho da Costa
Nobre
Diretora DIVAST


Zulmara Pereira Gusmão
Maia
Diretora LACEN/BA


Maria Aparecida Araújo
Figueiredo
Diretora DIVEP



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA
Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST
Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz – LACEN/BA

ANEXO 1

FICHA PARA O MONITORAMENTO CLÍNICO DOS ACE/ASP

1. Dados pessoais		
Nome:		Data avaliação:
Data Nascimento:	Idade:	
Sexo: (1) masculino (2) feminino	Estado civil: (1) solteiro (2) casado (3) viúvo (4) outro	
Escolaridade: (1) Fundamental () Médio () Superior		____ anos completos de estudos
(1) 1ª a 4ª série incompleta do EF	(2) 4ª série completa do EF	(3) 5ª à 8ª série incompleta do EF
(4) Ensino fundamental completo	(5) Ensino médio incompleto	(6) Ensino médio completo
(7) Educação superior incompleta	(8) Educação superior completa	
Raça/Cor (autorreferida): (1) Branca (2) Preta (3) Amarela (4) Parda (5) Indígena		
Instituição em que trabalha:		Local de trabalho:
Endereço residencial:		Bairro:
Município:		CEP:

2. História ocupacional e caracterização da atividade do trabalho			
Função atual:	ACE:	ACS:	Tempo na ocupação atual:
Atividades atuais:			____ meses ____ anos
Ocupações e atividades de trabalho anteriores:			Tempo de trabalho em meses e ou anos
Ocupação/atividade:			____ meses ____ anos
Ocupação/atividade:			____ meses ____ anos
Ocupação/atividade:			____ meses ____ anos
Ocupação/atividade:			____ meses ____ anos
Jornada de trabalho	Média de horas diárias:		Média de horas semanais:
Você utiliza o uniforme completo de trabalho (calça, blusa, sapato fechado, boné e colete)? (1) sim (2) não			
Após a sua jornada de trabalho você tem o hábito de tomar banho? (1) sim (2) não			
Troca o uniforme por outra roupa após o banho: (1) sim (2) não			
Onde lava o uniforme? (1) em casa (2) no trabalho (3) em lavanderia (4) outro: _____			
Quem lava o seu uniforme? (1) você (2) familiar (3) outro: _____			
Onde guarda o uniforme?			



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA
Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST
Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz – LACEN/BA

3. Caracterização da atividade e fatores de risco no trabalho	
Descreva rapidamente como são suas atividades em um dia de trabalho:	
Durante o seu trabalho, quais dessas atividades você realiza? () Transporte e/ou levantamento manual de peso () Trabalho agachado () Trabalho em pé () Movimentos repetitivos de Membros Superiores (MMSS) () Outras (especificar):	
Quanto tempo da sua jornada de trabalho é a céu aberto? Média de horas/dia: () mais da metade da jornada () menos da metade	
Utiliza equipamentos de proteção (EPI, EPC)? (1) Sim (2) Não Quais? () Camisa manga comprida () Calça comprida () Protetor solar () Boné com proteção do pescoço () Luvas () Máscara () Botas () Óculos de proteção	
Você já sentiu algum dos seguintes sintomas durante ou após a jornada de trabalho? () Dor nas costas () Dor no pescoço () Dor nos braços () Dor nas mãos () Dor/cansaço nas pernas () Dores de cabeça Outros (especifique):	
Qual o meio de transporte utilizado para ir ao trabalho? (1) A pé (2) Bicicleta (3) Motocicleta (4) Ônibus (5) Caminhão (6) Trator () Outros (especifique):	
Você gosta de seu trabalho? (1) Sim (2) Não Por quê?	
Você acha seu trabalho perigoso? (1) Sim (2) Não Por quê?	
Quais são os perigos ou riscos que você identifica no seu trabalho? (especifique)	
Você acha que seu trabalho pode ser prejudicial para sua saúde? (1) Sim (2) Não Se sim, por quê?	
Como é o relacionamento com os colegas?	E com sua chefia?
Já sofreu algum tipo de pressão, que considerou injustificada ou inadequada, por parte de sua chefia? (1) Sim (2) Não Se sim, explique:	
Já sofreu algum acidente de trabalho? (1) sim (2) não	Quando (se possível, datar; mês/ano)?



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA
Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST
Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz – LACEN/BA

Como ocorreu?		Que tipo de acidente foi?	
Já sofreu acidente de trabalho com exposição a materiais biológicos (perfuro-cortante e outros)? (1) sim (2) não Como ocorreu?			
Se sim, qual material?	Foi afastado do trabalho:	Tempo de afastamento	
Já foi agredido ou sofreu acidente por algum animal? (1) Sim (2) Não Se sim, qual? (1) Aranha (2) Cobra (3) Escorpião (4) Cão (5) Outros (especifique):			
Já sofreu algum acidente de trajeto (indo ou voltando de casa para trabalho)? (1) Sim (2) Não Se sim, como foi, que tipo de acidente?			
Precisou afastar do trabalho? (1) Sim (2) Não (8) NSA Por quanto tempo? ____ dias ____ meses ____ anos			
Já sofreu alguma agressão por parte de alguma pessoa no trabalho? (1) Sim (2) Não Se sim, que tipo de agressão/circunstância foi?			
Quem foi o agressor? (1) Morador do domicílio (2) Outra pessoa da comunidade (3) Pessoa estranha à comunidade (4) Colega de trabalho (5) Chefe (6) Outra (especificar):			
Para ACE: exposição a produtos químicos: por favor, informe quais produtos e há quanto tempo utiliza ou utilizou ao longo de sua vida de trabalho, na sua atividade de combate às endemias: se possível informar o período anos calendário:			
Nome do Produto / Tipo de inseticida / Larvicida / Outro	Duração de Tempo: ____ anos ____ meses	Período: Ano xxxx a Ano yyyy	
Produto 1:	____ anos ____ meses		
Produto 2:	____ anos ____ meses		
Produto 3:	____ anos ____ meses		
Produto 4:	____ anos ____ meses		
Produto 5:	____ anos ____ meses		
Produto 6:	____ anos ____ meses		
Produto 7:	____ anos ____ meses		
Já teve atendimento médico devido a alguma intoxicação aguda? (1) Sim (2) Não	Qual era o produto que estava utilizando?		

[Handwritten signature]



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA
Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST
Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz – LACEN/BA

4. Anamnese e história clínica		
Antecedentes pessoais		Histórico familiar
☐ HAS ☐ Doença coronariana ☐ Diabetes DM ☐ Asma ☐ Cirurgias ☐ Fraturas ☐ Internamentos ☐ Uso Prótese: ☐ Ocular ☐ Dentária ☐ Ortopédica ☐ Histórico vacinal:		☐ HAS ☐ IAM ☐ AVC ☐ DM ☐ Alergias ☐ Reumatismos ☐ Câncer ☐ Epilepsia ☐ Tuberculose ☐ Hanseníase ☐ Doença Mental ☐ DT ☐ Hepatite B ☐ Febre Amarela ☐ Dupla viral ☐ Influenza
Para ACS/ACE mulheres:		
Data da última menstruação:	Uso de contraceptivos: (1) sim (2) não Qual?	Nº de gestações: Nascidos vivos: Abortamentos:
Você sente alguma coisa atualmente? O quê? Desde quando?		
Interrogatório sistemático	Coloque 1 para sim e 2 para não	
Dermatológicos: ☐ Sudorese ☐ Prurido ☐ Erupção cutânea ☐ Cianoses	Neurológicos ☐ Tontura ☐ Cefaleia ☐ Tremor ☐ Depressão ☐ Perda da Consciência ☐ Irritação ☐ Convulsão ☐ Fasciculação ☐ Paralisia	Cardiorrespiratórios: ☐ Palpitações ☐ Dispneia ☐ Tosse ☐ Expectoração ☐ Dor torácica ☐ Sibilos ☐ Rouquidão
Oculares ☐ Visão turva ☐ Lacrimejamento		
Digestivos ☐ Sialorréia ☐ Doenças faríngeas ☐ Náuseas ☐ Vômito ☐ Dor abdominal ☐ Cólicas abdominais ☐ Diarréia ☐ Tenesmo retal	Outros sintomas ☐ Astenia ☐ Anorexia ☐ Alteração de Sono ☐ Depressão ☐ Mudanças de comportamento ☐ Paresias ☐ Diminuição da libido ☐ Impotência Sexual	Outros:

[Handwritten signature]



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA
Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST
Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz – LACEN/BA

Caracterização de hábitos				
É fumante? (1) sim (2) não	Se sim, há quantos anos fuma ou fumou?	Nº cigarros/dia:		
Ex-fumante? (1) sim (2) não	Costuma fumar durante atividade de trabalho? Já sofreu acidente com material perfuro-cortante?		E se alimentar: (1) sim (2) não	
Consome bebida alcoólica? (1) sim (2) não		Se sim, com que frequência? (1) diariamente (2) semanalmente (3) esporadicamente		
Usa medicamentos: (1) sim (2) não		(1) Uso contínuo (2) Uso esporádico		
Qual(is) medicamentos?				
Exame Físico		Coloque 1 para sim e 2 para não		
Exame físico Peso: _____ Kg Altura: _____ m TA: ____ / ____ mm/Hg Pulso: _____ bpm FR: _____ incursões/min Circunferência abdominal: ____ cm		Exame neurológico: () Falta de memória () Rigidez de nuca () Falta de força (especificar localização) () Falta de sensibilidade (especificar localização): () Arreflexia () Hiporreflexia () Hiperreflexia () Tremor () Fasciculações () Presença de reflexos patológicos (especifique):		Exame de cabeça: () Lacrimejamento () Miose () Midríase () Conjuntivite () Sialorreia () Faringe eritematosa
Exame cutâneo () Sudorese () Palidez () Dermatites Especificar:		Exame sist. respiratório: () Expansibilidade torácica () Roncos () Sibilos () Crepitações () Disfonia		
Exames mentais e intelectuais básicos (exemplos): Dizer os dias da semana de maneira inversa. Em que ano estamos, em que dia? Diga os números pares.		Exame cardiocirculatório () Arritmias cardíacas () Sopros Extremidades () Edemas () Cianose () Varizes () Deformidades		Exame abdômen () Megalias Especificar
Resultados dos exames de rotina para monitoramento da saúde dos ACS/ACE				
Exame	Data / resultado	Data / resultado	Data / resultado	Data / resultado
Hemograma completo com reticulócitos				
Proteínas totais e frações				

A



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA
Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST
Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz – LACEN/BA

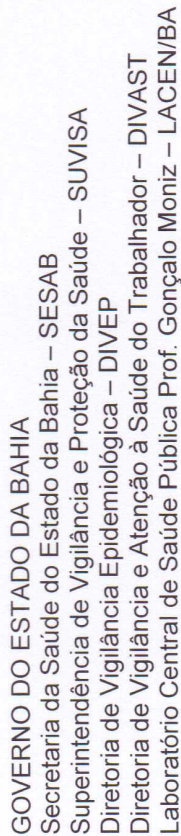
Bilirrubinas				
Fosfatase Alcalina				
Transaminases TGO, TGP, Gama-GT				
Ureia				
Creatinina				
Glicemia de jejum				
Sumário de Urina				
Raio X tórax				
Outros a critério médico				

Série histórica de dosagem de colinesterase plasmática do trabalhador ACE				
Data	Agrotóxico utilizado na aplicação	Resultado do Exame	Normal/alterado	Conduta
Data	Conclusão / resultado da avaliação médico-clínica, encaminhamentos e condutas			

Nome do Profissional / Médico	Nº Creneb:
Nome de outros Profissionais que participam do atendimento e acompanhamento / Enfermeiro / Assistente Social etc	Nº Registro Conselho Profissional:
Unidade de Saúde:	Município:
	Região de Saúde:

Em caso de dúvidas, consultar as **Orientações Técnicas para Proteção da Saúde dos Agentes de Saúde**, Salvador, Bahia, 2012, Cesat/Divast/Sesab. Disponível em: www.vigilanciaemsaude.ba.gov.br/saude_trabalhador

[Assinatura]



FICHA DE CONTROLE DE REALIZAÇÃO DE EXAME DE COLINESTERASE SANGÜINEA – ACE/ASP

[illegible]

* **Tipo de teste:** A – Admissional; P – Periódico; M – Mudança função; R – Retorno de afastamento; D – Demissional
Resultado: transformar o % de atividade em % de inibição; **Interpretação:** 1 – Normal; 2 – Alterado

Responsável:

Data: _____

Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP) - (71) 3116-0047 / 3116-0029 | gtarbvirosesba@gmail.com
 Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador (DINAST) - (71) 3103-2203 sesab.divast@saude.ba.gov.br
 Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN/BA) - (71) 3116-5063 | lacen.diretoria@saude.ba.gov.br